



REPÚBLICA
PORTUGUESA

EDUCAÇÃO



AGRUPAMENTO DE ESCOLAS
VALE DO TAMEL

RELATÓRIO DE ANÁLISE DE EXECUÇÃO DO PAA **2016/17**

www.aevt.pt

Índice

1 – Enquadramento Legal:.....	1
2 – Introdução	1
3 – Planificação 2016/2017	1
4 – Organização e Gestão do Currículo	2
5 – Apoios e Complementos Educativos	3
6 – Execução do Plano Anual de Atividades	10
7 – Projetos Desenvolvidos	11
8 – Divulgação, Acompanhamento e Avaliação	20
9 - Pontos fortes e áreas de melhoria	21
10 – Conclusão.....	22

1 – Enquadramento Legal:

Lei nº 31/2002 de 20 de dezembro

Decreto-Lei n.º 75/2008, de 22 de abril, alterado pelo Decreto-Lei n.º 224/2009, de 11 de Setembro, e pelo Decreto-Lei n.º 137/2012, de 2 de Julho.

2 – Introdução

O exercício de autoavaliação assume por natureza um compromisso contínuo com a excelência dos processos e dos resultados.

Este relatório faz uma avaliação estatística e uma apreciação global e conclusões relativas à execução e da avaliação das atividades realizadas no ano letivo 2016/2017.

Para além da resposta ao que está determinado nos diversos diplomas legais este relatório pretende evidenciar os propósitos insertos no projeto educativo do agrupamento e a forma como as estruturas educativas deliberam intenções e pragmatizam o currículo com atividades que conduzem a vivenciar e experimentar conhecimentos e capacidades. É importante que o PAA expresse a profissionalidade docente como deliberativa e não meramente executora. O nosso PAA tem procurado exemplificar uma vontade de diferenciação, adequação e flexibilização curriculares, procurando motivar os alunos, indo ao encontro dos seus interesses e trabalhando as suas diversidades. Mais uma vez procuramos dar alguns passos no sentido de construir uma comunidade profissional de aprendizagem. Persistimos na intenção de incrementar no seio da escola uma cultura colaborativa, baseada na confiança mútua e na ambição de melhorar continuamente.

3 – Planificação 2016/2017

O Calendário Escolar foi definido e divulgado à comunidade pelos meios previstos para afixação e publicação na Internet.

Aponta-se como único constrangimento à sua execução a impossibilidade de assegurar, por questões de logística, as aulas previstas para todos os alunos. No entanto, realçam-se os esforços realizados e as respetivas alterações efetuadas assegurando o maior número de aulas possível.

As aulas previstas foram lecionadas a um nível bastante satisfatório com taxas de execução próximas dos 100%. Para medir este instrumento, foi considerado o número médio de aulas previstas e dadas por turma, em cada ano de escolaridade, que constam dos registos do Conselho de Docentes (no caso do 1.º ciclo) e do programa “JPM – Alunos” (nos restantes anos de escolaridade).

A constituição das turmas respeitou os critérios definidos sendo pouco significativa a oscilação do número de alunos por motivo de transferência. Foram divulgadas dentro dos prazos previstos e por afixação as listagens de alunos.

A distribuição de serviço à semelhança dos anos letivos anteriores, procurou garantir apoios nas diferentes dimensões previstas na oferta educativa do agrupamento, garantir a coordenação de diferentes estruturas e ainda o desenvolvimento de projetos que contribuam para o envolvimento dos alunos nas atividades da escola e na melhoria das suas aprendizagens.

4 – Organização e Gestão do Currículo

As práticas de ensino desenvolveram-se com normalidade segundo modelos integrados de práticas diversificadas e partilhadas entre os diferentes intervenientes. Foram complementados com estas práticas, a articulação com diferentes estruturas e mecanismos de recuperação de apoio com o intuito de melhorar aprendizagens e superar dificuldades.

A oferta complementar – Educação para a cidadania foi implementada com normalidade.

Titulada pelo professor titular de turma, no primeiro ciclo, abrangeu a Educação para a saúde, Educação para a cidadania e Programa PRESSE - Programa Regional de Educação Sexual em Saúde Escolar.

Nos 2.º e 3.º ciclos, o modelo implementado permitiu aos alunos contactarem com diferentes módulos num sistema de rotatividade implementado por uma equipa de docentes de área afim aos conteúdos previstos em cada módulo.

No 2.º ciclo foram desenvolvidos os módulos Educação Financeira, Educação para a saúde, Educação para os Média e Educação para as tecnologias da informação e comunicação. No 3.º ciclo, foram desenvolvidos os módulos Educação financeira, Educação para a saúde, Educação para o voluntariado, Educação e Sociedade, Educação Estética. A gestão e planificação de cada módulo é efetuada pelos elementos responsáveis pela sua implementação com o apoio da direção.

A avaliação do modelo é maioritariamente positiva pela dinâmica implementada e pelos temas previstos. É sugerido que, com o intuito de melhorar as práticas, no desenvolvimento de cada módulo fosse planificado um tempo em parceria com outras estruturas favorável a uma formação integral. Quanto à diversidade dos módulos considera-se pertinente proporcionar oferta no âmbito do Desenvolvimento de capacidades de comunicação, Competências TIC e Princípios Básicos de Socorrismo.

Os currículos previstos para cada ano foram cumpridos nas diferentes disciplinas/anos excetuando na disciplina de Francês no 8º ano por constrangimentos relacionados com a carga horária da disciplina face e o currículo previsto.

Os critérios de avaliação constituíram uma referência comum na escola sendo operacionalizados pelos diferentes responsáveis. Não se registaram constrangimentos à sua execução.

5 – Apoios e Complementos Educativos

Foram asseguradas as diferentes modalidades de apoio previstas na organização do ano letivo.

No 1º ciclo do ensino básico, considera-se o funcionamento do Apoio ao Estudo e o Apoio Educativo.

O Apoio ao Estudo integra o currículo dos alunos sendo maioritariamente da responsabilidade do professor titular. Nele desenvolvem-se um conjunto de estratégias e atividades de apoio, de carácter pedagógico e didático, organizadas de forma integrada.

O Apoio Educativo decorre da distribuição dos recursos disponíveis pelas diferenças escolas respeitando a proporcionalidade com o número de horas previsto na lei. A nível de departamento é considerada muito positiva a intervenção dos professores do apoio educativo, sendo realçada a recuperação da grande parte dos alunos apoiados, no entanto, entendem que ele é reduzido face às necessidades dos alunos com dificuldades de aprendizagem.

Nos restantes ciclos, foram implementados: Apoio ao Estudo no 2º ciclo, com grupos de homogeneidade relativa (grupos de nível) nas disciplinas de Matemática e Português; Reforço a Português e a Matemática no 3º ciclo com grupos de homogeneidade relativa (grupos de nível) nas disciplinas de Matemática e Português no 9º ano na preparação para os exames nacionais; Apoio educativo para preparação de provas de aferição de Matemática e Ciências Naturais de 5º ano; Centro de explicações para alunos do 7º ano, 8º ano, 9º ano, 11º ano e 12º ano. Estas medidas visaram essencialmente: preparação para provas de aferição, provas finais e exames nacionais; Proporcionar orientação e apoio geral na realização dos trabalhos escolares, exercícios de aplicação e consolidação de matérias lecionadas; Desenvolver hábitos de trabalho e organização; Proporcionar atividades alternativas de remediação; Desenvolver métodos e técnicas de estudo: técnicas de leitura, interpretação, análise, síntese, recolha de informação, tratamento de dados e resolução de problemas; Estimular práticas de entreajuda; Melhorar os hábitos de leitura; Desenvolver a autonomia a autoconfiança; Contribuir para a melhoria dos resultados escolares.

O **programa de Tutoria** foi um recurso disponibilizado para apoiar e acompanhar os alunos com problemas de inserção na comunidade educativa e de desorganização no seu percurso escolar, visaram estimular e desenvolver competências de organização, estudo eficaz e de autoavaliação das aprendizagens. Este programa funciona da dependência do Gabinete de Apoio ao Aluno.

No 1º período, das 35 propostas de tutoria, 22 alunos tiveram tutor disponível, mas só 18 alunos usufruíram da mesma, uma vez que:

- um aluno tinha apoio ao estudo no mesmo horário e foi dada preferência ao apoio ao estudo;
- um aluno apresentava falta de assiduidade, e entretanto, foi transferido;
- um aluno não estava no Centro de Explicações e foi necessário esperar para que o Encarregado de Educação autorizasse a frequência do aluno no mesmo e também no programa de tutoria.
- um aluno, com duas retenções no seu percurso escolar, cujo Encarregado de Educação não autorizou a frequência do programa de tutoria.

No 2º período, estiveram propostos para o programa de tutoria 33 alunos. 27 alunos tiveram tutor disponível, mas só 23 alunos usufruíram da mesma, uma vez que:

- um aluno tinha apoio ao estudo no mesmo horário e foi dada preferência ao apoio ao estudo;
- um aluno cujo Encarregado de Educação só autorizou a frequências do Programa de Tutoria no final do 2º período.
- um aluno cujo Encarregado de Educação afirmou não ter transporte para o aluno frequentar o programa de Tutoria.
- um aluno, com duas retenções no seu percurso escolar, cujo Encarregado de Educação não autorizou a frequência do programa de tutoria.

No 3º período, estiveram propostos para o programa de tutoria 33 alunos. 30 alunos tiveram tutor disponível, mas só vinte e sete 27 alunos usufruíram da mesma, uma vez que:

- um aluno tinha apoio ao estudo no mesmo horário e foi dada preferência ao apoio ao estudo;
- um aluno cujo Encarregado de Educação afirmou não ter transporte para o aluno frequentar o programa de Tutoria.
- um aluno, com duas retenções no seu percurso escolar, cujo Encarregado de Educação não autorizou a frequência do programa de tutoria.

Ao longo do ano letivo, a não atribuição de tutores deveu-se a diversos fatores, como o facto de haver o número reduzido de tutores, nos horários do alunos não haver tutores disponíveis ou os alunos propostos estarem para RM ou RP no horário de tutores disponíveis ou pelo facto de os alunos terem só uma hora de almoço e não haver possibilidade tutoria.

Na sequência do processo de referenciação, é assegurada a concordância do encarregado de educação e atribuído um tutor mediante os recursos existentes em compatibilidade com o horário do aluno".

A Educação Especial tem por objetivo dar respostas pedagógicas diversificadas, adequadas às necessidades específicas e ao desenvolvimento global dos jovens com NEE, para que, independentemente da sua problemática, possam ter sucesso educativo.

Neste processo, foram envolvidos os alunos, os professores, os pais/encarregados de educação, os técnicos especializados, o Serviço de Psicologia e Orientação e outros organismos externos (autarquia, Comissão de Proteção de Crianças e Jovens, Associação de Pais e Amigos das Crianças Inadaptadas (APACI), Associação de Pais e Amigos de Crianças (APAC), entre outras e restante comunidade escolar, de forma a articular

respostas e a definir o encaminhamento adequado, em conformidade com a especificação e a necessidade de cada aluno, sempre no intuito de colmatar as fragilidades que interferem no seu rendimento escolar, assim como nas suas competências sociais/relacionais.

Quando as dificuldades dos alunos se centram, com maior relevância, na componente cognitiva, na falta de pré-requisitos e/ou falta de métodos de estudo, os apoios disponibilizados incidem, sobretudo, nos processos de aprendizagem próprios de cada jovem e nos instrumentos facilitadores do seu desenvolvimento, tais como a frequência de apoios pedagógicos individualizados, de Clubes, bem como a operacionalização do acompanhamento através de tutoria, o acompanhamento direto de docentes de Educação Especial, podendo ainda ser orientados e acompanhados pelo SPO (Serviço de Psicologia e Orientação), pelo GAA (Gabinete de Apoio ao Aluno) e pelo GPD (Gabinete de Prevenção e Disciplina).

O AEVT contempla, atualmente, um total de 89 alunos com NEE de carácter permanente, desde o pré-escolar ao ensino secundário.

Os alunos que usufruem da medida “ Currículo Específico Individual “ (CEI), ao nível do 1.º ciclo, beneficiam de áreas específicas de aprendizagem adequadas ao seu perfil de funcionalidade e de intervenções especializadas de acordo com as suas problemáticas. Para tal, além do apoio do Serviço de Psicologia e Orientação, contam ainda com a colaboração do Centro de Recursos para a Inclusão (CRI), nomeadamente com a intervenção de técnicos especializados nas valências de Terapia de Fala, Psicologia, Terapia Ocupacional.

Por seu turno, os alunos do segundo/terceiro ciclos e ensino secundário abrangidos por um CEI, além de beneficiarem, igualmente, das terapias e apoios pedagógicos ajustados às suas necessidades educativas, contam com apoio pedagógico direto, assegurado por um docente de Educação Especial, centrado no desenvolvimento de competências de cariz funcional, designadamente nas áreas do Português, Matemática e Informática. Paralelamente, frequentam oficinas e áreas específicas muito diversificadas, tais como: Boccia, Autonomia, Musicoterapia, Socialização, Saúde e segurança, Atividades de promoção da capacitação, Defesa e direitos, Oficina de Artes, Português funcional, Inglês funcional, Matemática funcional, Ciências Naturais funcional, Comunicação, Motricidade, Psicomotricidade, Estimulação Sensorial, Condição Física e Saúde, Cognição, com vista ao desenvolvimento integral e harmonioso destes alunos e a proporcionar-lhe hábitos de vida saudáveis favorecendo o seu bem-estar e a relação corpo-mente.

Acresce que todos os alunos abrangidos por um CEI que completaram quinze anos de idade desenvolvem um Plano Individual de Transição (PIT), elaborado e estruturado em estreita colaboração com os alunos envolvidos e respetivos encarregados de educação, com vista a respeitar o perfil de funcionalidade de cada discente e, simultaneamente, fomentar a sua autonomia pessoal e social, através do desenvolvimento de competências de natureza profissional ou ocupacional, com vista a facilitar a preparação da sua transição para a vida pós-escolar.

No ano letivo 2009/10, o AEVT passou a integrar duas Unidades de Ensino Estruturado para alunos com Perturbações do Espectro do Autismo (UEEA), que se constituem como uma resposta educativa

especializada e fazem dele um agrupamento de referência no distrito de Braga, dado que atendem alunos oriundos de vários concelhos: Barcelos, Amares, Braga, Vila Verde, Esposende e Vila Nova de Famalicão.

Durante este ano letivo, a UEEA de 1.º ciclo (integrada na Escola Básica do 1.º ciclo da Silva) foi frequentada por 8 alunos (com idades compreendidas entre os 7 e os 12 anos) e a UEEA de 2.º, 3.º ciclo e secundário foi frequentada por 8 alunos (com idades compreendidas entre os 13 e os 17 anos), o que perfaz um total de 16 alunos com Perturbações do Espectro do Autismo (PEA) a frequentar estas UEEA.

As Unidades de Ensino Estruturado para alunos com perturbações do espectro do Autismo (UEEA) são uma resposta educativa especializada que assegura o apoio aos alunos com Perturbações do Espectro de Autismo, segundo o modelo “TEACCH” (Treatment and Education of Autistic and Related Communication Handicapped Children). A filosofia deste modelo consiste em estruturar o espaço, o tempo, os materiais e as atividades promovendo uma organização interna que facilite os processos de aprendizagem e autonomia com PEA. Pretende-se clarificar as rotinas, manter um ambiente calmo e previsível, fomentar a estimulação sensorial, propor tarefas diárias adequadas às NEE e promover a sua autonomia.

É de sublinhar que as duas UEEA integram o apoio pedagógico personalizado de docentes com formação especializada na área da Educação Especial e contam, ainda, com a colaboração dos técnicos do CRI, que intervêm semanalmente junto dos alunos com PEA para desenvolvimento de competências transversais, com especial ênfase para a área da comunicação, motricidade, cognição e autonomia, através de sessões de Terapia da fala, Terapia Ocupacional, e Psicologia. Esta equipa pluridisciplinar articula o desenvolvimento de competências destes alunos com a equipa pedagógica e família das crianças/jovens. Durante este ano todos os alunos que frequentaram as UEEA do AEVT usufruíram de uma sessão semanal de hipoterapia financiada pelo Município de Barcelos.

Partindo do pressuposto de que os contributos que tornam as escolas inclusivas também as tornam melhores escolas e de que tudo o que se faz nesse sentido vem beneficiar todos os alunos, o AEVT está permanentemente atento à integração e inclusão escolar de crianças e jovens com NEE, implementando estratégias diferenciadas, desenvolvendo atividades práticas que enriquecem e diversificam o currículo escolar destes alunos e, ainda, adotando procedimentos favorecedores e facilitadores da inclusão, com vista ao desenvolvimento de competências universais que permitam o desenvolvimento da autonomia, comunicação, socialização e funcionalidade dos alunos, de modo a facilitar a sua transição para a vida pós-escolar.

A Equipa Multidisciplinar (EM) pretende acompanhar os alunos, precavendo condutas conflituosas integradas num quadro de indisciplina, impeditivas do melhor funcionamento das aulas e, por consequência, dos melhores resultados académicos, promovendo uma cultura de rigor e de excelência. A EM foi constituída nos termos do artigo 35.º da Lei 51/2012 de 5 de setembro e integra o Serviço de Psicologia e Orientação (SPO), o Gabinete de Apoio ao Aluno (GAA) e o Gabinete de Prevenção e Disciplina (GPD).

No âmbito do SPO foram realizadas atividades do âmbito da Avaliação, Intervenção psicológica e psicopedagógica, Prevenção e intervenção precoce, Estabelecimento e desenvolvimento de relação com Famílias, Instituições, Serviços e Equipamentos sociais, Desenvolvimento de programas e ações de aconselhamento pessoal e vocacional a nível individual ou de grupo, Desenvolvimento de projetos, Otimização da organização, nomeadamente através das ações a seguir apresentadas:

- Foram encaminhados ao SPO e atendidos 21 alunos do 1.º ciclo.
- Dos 2.º e 3.º ciclos do ensino básico e ensino secundário foram encaminhados ao SPO e atendidos 51 alunos, o que representa 7,9% da população. Se considerarmos apenas o 2.º e 3.º ciclos do ensino básico, foram encaminhados ao SPO 8,9% dos alunos matriculados. A Direção Geral de Educação, em Jornadas de trabalho realizadas com os psicólogos, indicou expectável que até 5% de alunos necessitem de intervenções individuais de um psicólogo.
- Usufruíram do trabalho do SPO para Acompanhamento do Programa Educativo Individual (n.º 1, art.º 13, Decreto-lei 3/2008 de 7 de janeiro) 28 alunos; para realização de provas de aferição 16 alunos; e 12 alunos para determinação de condições especiais na realização de provas/exames finais.
- Foram avaliados pelo SPO, no âmbito de referenciação ao abrigo do decreto-lei 3/2008 de 7 de janeiro, 18 alunos, dos quais 15 começaram a beneficiar de adequações no processo de ensino e aprendizagem. Acresce a reavaliação de 4 alunos, que já se encontravam ao abrigo do referido decreto-lei.
- Foi implementada no jardim-de-infância ação de Rastreio da Linguagem e Fala (RALF), com utilização do instrumento RALF, com o objetivo de rastrear e intervir o mais cedo possível, promovendo-se o sucesso escolar/educativo. Foram sinalizadas para investigação e intervenção 42 crianças. Na escala "Não relevante", "Pouco positivo", "Positivo", "Muito positivo", Excelente", a ação obteve a seguinte avaliação pelas educadoras de infância: avaliaram como "Muito positivo" 24% das educadoras de infância e 76% como "Excelente". A implementação iniciou-se com formação de 2 horas às educadoras de infância.
- A Associação de Pais e Amigos de Crianças (APAC) ofereceu-se para colaborar disponibilizando terapeutas da fala, as quais procuraram validar os resultados obtidos através da aplicação do RALF, sob orientação do SPO. Foram avaliadas 34 crianças, tendo sido identificadas 28 com problemas do âmbito da fala e/ou linguagem, das quais 19 apresentaram problemas ao nível da consciência fonológica. Assim sendo, confirmou-se que 82% das crianças rastreadas têm problemas da fala e/ou linguagem. É um achado que está de acordo com a sensibilidade referida no instrumento de avaliação. Trata-se de uma identificação relevante na promoção do sucesso escolar/educativo, pois o ataque precoce/atempado a tais condições de saúde procura prevenir, minimizar, diminuir o risco de insucesso escolar e problemas associados.

- No 1.º ano iniciou-se a identificação de alunos em risco de insucesso escolar (3 turmas: 01A, 05A, 06A), através da integração de informação sobre linguagem e fala, potencial cognitivo, competência na leitura e informação pela docência, com cooperação e capacitação parental. Foram sinalizadas para investigação e intervenção 12 alunos. . Na escala "Não relevante", "Pouco positivo", "Positivo", "Muito positivo", Excelente", a ação obteve a seguinte avaliação dos/as encarregados/as de educação: 19% dos/as encarregados/as de educação avaliaram a ação como "Positivo", 40% "Muito positivo" e 41% "Excelente".
- No 2.º ano realizou-se, pela última vez, a identificação de alunos em risco de insucesso escolar (213 alunos), através da integração de informação sobre competência na leitura e informação pela docência, com cooperação e capacitação parental. Foram identificados 26 alunos. Foram sinalizadas para investigação e intervenção 26 alunos em risco de insucesso escolar (9 grave + 17 moderado) e 9 para vigilância. Na escala "Não relevante", "Pouco positivo", "Positivo", "Muito positivo", Excelente", a ação teve a seguinte avaliação dos/as encarregados/as de educação: 35% avaliaram a ação como "Positivo", 30% "Muito positivo" e 35% "Excelente".
- Todas as crianças e alunos identificados em risco de insucesso escolar (66 indivíduos) foram encaminhados às especialidades necessárias para melhor definição das suas necessidades e capacidades e para que a escola possa continuar definir as respostas no processo de ensino e aprendizagem melhor adequadas às suas necessidades e desenvolvimento integral.
- Em todas as ações os/as encarregados/as de educação foram informados e capacitados/as para cooperação e a docência formada/sensibilizada para a ação e monitorização necessárias.
- Estas ações também sinalizam a criança e aluno para a possibilidade de Perturbações do Neurodesenvolvimento, Ansiedade e outras condições de saúde suscetíveis de afetar o seu desenvolvimento integral.
- A atividade/programa de intervenção integrada com alunos do 3.º ciclo com mais de quatro níveis negativos no 1.º período, implementado pelo SPO, contribuiu para que a taxa de aprovação no 3.º ciclo melhorasse de 95,2 % (ano letivo 2016/2017) para 99,1%.
- Beneficiaram de Orientação Escolar e Vocacional 4 alunos do 7.º e 4 alunos do 8.º ano para Cursos de Educação e Formação; 95 alunos do 9.º ano; 1 aluno do 10.º ano; 33 alunos do 12.º ano, incluído visita à Universidade de Minho.
- O Serviço de Psicologia e Orientação colocou à aprovação do Conselho Pedagógico e viu aprovada a avaliação das seguintes atividades, todas avaliadas globalmente com "Muito Positivo": Detecção e intervenção de crianças em risco de insucesso escolar por problemas na fala e linguagem no Jardim de Infância (RALF), Detecção de alunos em risco de dificuldades de aprendizagem (1.º ano do Ensino Básico), Detecção de alunos no 2.º ano do Ensino Básico em risco de Perturbação na leitura através da prova MAZE, Programa de intervenção integrada com alunos do 3.º ciclo com mais de quatro níveis negativos no 1.º período, Visita à Universidade do Minho.

- Em junho de 2017, a Ordem dos Psicólogos Portugueses distinguiu o AEVT com o Selo “Escola SaudávelMente – Boas Práticas de Saúde Psicológica e Sucesso Educativo”.

O GAA procura rentabilizar recursos para atendimento a alunos e famílias, cumprimento de planos de tutorias e coordenação do Projeto Educação para a Saúde e Educação Sexual que será analisado de forma mais específica no ponto 7.

No que se refere especificamente ao GAA, esta estrutura coordenou a elaboração das planificações de educação para a saúde e educação sexual de cada turma, onde estão incluídas atividades do programa PRESSE e dinamizou diversas atividades extracurriculares nomeadamente: i) a comemoração do Dia Mundial da Alimentação, do Dia Mundial de Luta contra o Cancro da Mama – Onda Rosa, do Dia Mundial de Luta contra a Sida, do Dia Mundial de Luta contra o Cancro, da Semana dos Afetos; e o Dia Mundial sem tabaco); ii) Formação “A importância do sono no sucesso escolar do seu educando”, o peddy-paper nas jornadas pedagógicas e iii) programa de tutoria e atendimento aos alunos no GAA.

Relativamente ao atendimento dos alunos no GAA:

- no 1º período, foram realizados 40 atendimentos individuais e 167 alunos passaram no GAA na Semana da Alimentação.
- no 2º período, foram realizados 16 atendimentos individuais período e 90 alunos passaram no GAA no Peddy-paper.
- No 3º período, foram realizados 9 atendimentos individuais.

Os atendimentos foram feitos por professores ou por enfermeiros da saúde.

As atividades desenvolvidas são transversais a Departamentos/Disciplinas/Projetos do Agrupamento e Biblioteca Escolar, havendo a participação e colaboração quer de professores, quer de outros técnicos na organização de atividades, assim como a parceria com várias instituições.

No período em avaliação, nota-se uma maior procura do Gabinete de Apoio ao Aluno, o que denota uma maior consciencialização para a existência e necessidade do mesmo.

Ponderando a sua vertente positiva e impacto no desenvolvimento pessoal dos alunos, considera-se que a superação das limitações a nível de recursos humanos poderá trazer benefícios sobretudo ao nível da taxa de execução dos planos de tutoria.

Visando um conjunto de aprendizagens integradas e articuladas entre os diferentes departamentos, foram afetos recursos para a dinamização de clubes.

O Clube da Tecnologia Invocação e Robótica, o Desporto Escolar e o Projeto Vale do Tamel Solidário e Voluntário foram os que produziram maior impacto a nível da participação dos alunos e desenvolvimento de projetos.

No âmbito do Clube da Tecnologia e Robótica é de apontar como ponto forte a autonomia dos alunos envolvidos no desenvolvimento das atividades previstas, na dinamização do clube junto da comunidade e

na divulgação do agrupamento, nomeadamente com a vitória do prémio “Portugal, País de Excelência em Engenharia”, com o projeto “ All Aboard”.

No Desporto Escolar tem-se consolidado a aposta no desenvolvimento da prática desportiva ao nível da competição, envolvendo este ano cinco Grupos Equipa: Futsal (iniciados masculino), Boccia e Badminton masculino/ feminino distribuídos por 3 escalões (infantis, iniciados e juvenis). Mais uma vez, como consequência de uma aposta na continuidade das modalidades e da organização horária do desporto escolar, obtiveram-se excelentes resultados desportivos com presença em fases finais regionais e e a “medalha de bronze” da equipa feminina de juvenis de badminton na fase nacional.

O Projeto Vale do Tamel Solidário e Voluntário, tem como grande objetivo agir junto da comunidade escolar, contribuindo para a melhoria da qualidade de vida dos alunos com mais dificuldades económicas e para o seu sucesso educativo. Destacaram-se neste projeto o GAADE – Grupo de apoio a alunos com dificuldades económicas; o voluntariado dos alunos do ensino secundário, o voluntariado na cantina e os encontros intergeracionais no Centro Social de Cultura e Recreio da Silva. O projeto de voluntariado dos alunos do ensino secundário assenta nos conteúdos da disciplina de Educação Moral e Religiosa Católica, tendo por base o modelo de ensino da educação pelo serviço, que desenvolve um amplo conjunto de competências intelectuais, sociais e sócio-políticas ao envolver os alunos em atividades de voluntariado e serviço ao próximo. Trata-se de uma forma de educação experiencial que tem por objetivo enriquecer a aprendizagem dos alunos. A diferença crítica da educação pelo serviço é que esta coloca ênfase tanto na aprendizagem que o aluno faz diretamente, como na aprendizagem do que significa responder às necessidades da comunidade que, de outra forma, estariam omissas da vida da escola. Os convívios intergeracionais no Centro Social de Cultura e Recreio da Silva, realizados de janeiro a maio, em articulação das disciplinas de EMRC e Educação Física, visaram fomentar laços afetivos com os mais idosos, promovendo o humanismo integral e o respeito pela dignidade humana.

6 – Execução do Plano Anual de Atividades

Considerando os relatórios trimestrais divulgados e sintetizando as conclusões apresentadas verificamos que a execução do PAA decorreu dentro da normalidade com taxas de execução superiores a 100%, com um impacto global excelente a nível da satisfação dos alunos, do impacto nas suas aprendizagens, da articulação que promovem e do trabalho colaborativo entre docentes.

Das 638 atividades previstas foram realizadas 666, sendo de salientar que a taxa de execução superior a 100%.

Pelo contributo para a participação das famílias nas atividades do agrupamento salientam-se alguns exemplos de atividades escolares que envolveram a sua participação de uma forma mais alargada:

Feira Verde - atividade dinamizada pelo Departamento de Matemática, Ciências e Tecnologias que, como vem sendo tradição, contou com uma grande adesão e motivação por parte dos professores, assistentes operacionais, alunos e pais/encarregados de educação, bem como com a participação de outros agentes da comunidade e que consiste na venda de produtos hortícolas e outros de natureza caseira, com vista a angariar verbas que permitiram a aquisição de materiais/equipamentos que melhorem as condições de bem-estar dos alunos em contexto escolar;

Projeto Vale Tamel Solidário e Voluntário – Envolvimento das famílias em várias dinâmicas de solidariedade e voluntariado, com destaque para os “Encontros intergeracionais” no Centro Social de Cultura e Recreio da Silva e a dinamização do GAADE – Grupo de Apoio aos alunos com dificuldades económicas, distribuindo por famílias carenciadas alimentos e outros bens recolhidos em várias iniciativas desenvolvidas ao longo do ano.

Jornadas Pedagógicas – atividade aberta aos alunos do 4.º ano de escolaridade e respetivos docentes e pais/encarregados de educação, que visa a divulgação de forma participada da oferta educativa do agrupamento e projetos desenvolvidos;

Sarau Cultural – atividade que envolveu toda a comunidade escolar, contribuindo para uma mostra pública do trabalho desenvolvido no agrupamento.

Formações para pais – Em colaboração com diferentes estruturas e entidades que visaram não só a participação no conhecimento adquirido (como exemplo, a participação dos pais nas atividades do dia do PI) como a capacitação no âmbito da promoção do sucesso escolar e participação na vida escolar dos educandos.

7 – Projetos Desenvolvidos

Atividades de Animação e Apoio à Família (AAAF)

As AAAF responderam às necessidades das famílias, traduzindo-se, globalmente, numa resposta social adequada às necessidades das famílias, com qualidade quer a nível pedagógico, quer a nível de instalações. Beneficiaram das AAAF cerca de 75% das crianças que frequentaram os Jardins de Infância do Agrupamento. Nota-se uma melhoria nas qualificações das animadoras, contribuindo, também, para a qualidade dos serviços prestados no âmbito da AAAF.

É assegurada a supervisão semanal das educadoras titulares de grupo, cujo acompanhamento das atividades contribui, determinantemente, para o seu cumprimento e regulação.

Componente de Apoio à Família (CAF)

A CAF, no 1º ciclo, é uma resposta com uma adesão relativamente reduzida, quer por alguns custos associados, quer pela cobertura do horário de funcionamento dos estabelecimentos.

A supervisão das atividades foi assegurada pelos docentes titulares, constatando-se que, de uma forma geral, é valorizada a realização dos trabalhos de casa. No entanto, são organizadas atividades de cariz lúdico em quase todos os estabelecimentos.

Atividades de Enriquecimento Curricular

As Atividades de Enriquecimento Curricular (AEC) oferecidas aos alunos, neste ano letivo, realizaram-se durante uma hora diária, no final do dia letivo, havendo flexibilização de uma hora semanal no horário de cada turma. Para além do Inglês, os alunos usufruíram das atividades Área Projeto – Letras, Ciência e Tecnologias, e Atividade Física e Desportiva. Estas atividades foram realizadas em articulação entre os docentes das AEC e os respetivos Titulares de Turma, com a planificação de atividades conjuntas. Ao longo do ano, estes docentes faziam o acompanhamento do trabalho das AEC, nas reuniões de avaliação de cada período e em momentos de contacto que foram criados, informalmente, para estabelecer o ponto de situação.

Foram destacados como pontos positivos: o envolvimento dos professores das AEC na dinâmica dos estabelecimentos; a colaboração dos docentes nas atividades de encerramento do ano letivo; o contributo dos docentes de AFD para a prova de aferição de expressões e para a realização de exercício físico com regularidade.

Projeto de Educação para a Cidadania (PEC)

O PEC é um projeto implementado como área transversal, visando essencialmente promover o desenvolvimento de cidadãos críticos e interventivos numa sociedade democrática. As atividades desenvolvidas ao longo do ano baseiam-se no pressuposto de que as aprendizagens significativas têm como base a coerência, a sistematicidade, a complexidade e a continuidade. São de destacar as atividades: trabalho de rotina diária de prevenção ambiental (separação seletiva de papel e outros resíduos resultantes dos lanches das crianças; cuidado diário com a poupança de água e de energia elétrica; criação de hortas e canteiros de plantas aromáticas; reutilização de materiais em diversos trabalhos, nomeadamente de expressões); comemoração da Semana dos Direitos Humanos com atividades de sensibilização para a solidariedade e o respeito pela diferença; realização de lanches de convívio no Natal e Páscoa, com a colaboração das famílias.

Projeto Viver as Tradições Locais (VITRAL)

Ao longo do ano, várias unidades educativas comemoraram festividades e tradições locais.

Realizaram-se Magustos, nas várias unidades educativas em articulação com os Jardins de Infância, com piquenique e fogueira tradicional de S. Martinho; Foi explorada a “Lenda de S. Martinho” em muitas das Unidades Educativas. Cantar os Reis/Janeiras nas escolas ou pelas respetivas freguesias. Desfiles e bailes de Carnaval. Uma escola realizou Comunhão Pascal. Assinalou-se "As Cruzes", revivendo a “Lenda das Cruzes”

e a “Lenda do Galo de Barcelos”. Foi promovida a construção do Maio e pesquisa sobre esta tradição em algumas escolas, com exposição dos mesmos respeitando a tradição local. São ainda referidas as comemorações do Dia do Pai, 25 de abril, Dia da Mãe e Dia Mundial da Criança associando-as a temas tradicionalmente comemorados na escola. Foram realizadas Visitas de Estudo (algumas com visitas a museus/monumentos, centros históricos de cidades, etc.) e Festas de encerramento de cada um dos períodos letivos (com canções, teatros, dramatizações, marchas populares e feirinhas). É de destacar que várias escolas fazem estas festas para e com a comunidade educativa.

Projeto AprenderTIC@ndo

Neste projeto, ao longo do ano foram publicados trabalhos no Blogue do 1.º ciclo (<http://aproximarpartilhando.blogspot.com/>), o correio eletrónico foi utilizado como um canal de comunicação privilegiado entre as diversas estruturas do Agrupamento e os docentes titulares de turma e entre estes e os das Atividades de Enriquecimento Curricular;

A implementação deste projeto continuou a proporcionar: a utilização de novos formatos de apresentação de conteúdos, tornando as aulas mais apelativas, assim como permitiu a utilização de diversos formatos de media digitais como vídeos, músicas, imagens, mapas...; a motivação dos alunos através da interatividade dos conteúdos; a aprendizagem lúdica através de jogos educativos/ didáticos e de estratégia no ambiente web; a autoaprendizagem como fator de autonomia; a melhoria das competências de pesquisa de informação e posterior análise e organização, assim como partilhar o conhecimento produzido através dos canais digitais (blogue); aos alunos uma utilização responsável dos meios de informação, nomeadamente na partilha de informação pessoal; uma melhor utilização dos periféricos do computador (rato, teclado, colunas, impressora,...); a utilização de recursos pedagógicos digitais para os alunos com necessidades educativas especiais e com dificuldades de aprendizagem.

Sintetizando, proporcionou a melhoria na qualidade de ensino, pela adaptação às novas tecnologias, ferramentas fundamentais do mundo atual, contributo ainda para a aquisição / consolidação de algumas aprendizagens.

No decorrer deste ano deu-se ainda início ao Projeto de Iniciação à Programação, com o auxílio do Professor Carlos Sousa, e que apesar de todos os constrangimentos permitiu ver que os alunos adoram novos desafios e tudo o que tem a ver com tecnologia.

No entanto devido ao elevado número de alunos por turma continuam a verificar-se dificuldades na utilização regular dos computadores pelos mesmos, dada a falta destes equipamentos nas escolas complementadas com dificuldades de acesso à internet. Nas unidades educativas com biblioteca, que estão mais apetrechadas com estes materiais, estes constrangimentos foram minimizados.

Projeto de Educação para a saúde e educação sexual

O Projeto de Educação para a Saúde no âmbito do qual se estabelece uma parceria forte com entidades como a Equipa de Saúde Escolar do ACES do Cávado III- Barcelos-/ Esposende é gerido pelo GAA.

No período em avaliação, o Projeto de Educação para a Saúde desenvolveu várias atividades ao longo do ano letivo, nomeadamente a aplicação dos programas Passezinho e Passe (Programa de Alimentação saudável) em articulação com jardim-de-infância e escolas do 1º ciclo, respetivamente, o Programa Nacional de Promoção de Saúde Oral (ao nível da Educação Pré-Escolar, escolas do 1º ciclo e na Escola Básica e Secundária Vale do Tamel, no qual se inclui o projeto SOBE), e a implementação do programa PRESSE (ao nível do 1º, 2º e 3º ciclos e ensino secundário).

Além destes diversos projetos, foram realizadas inúmeras atividades, quer em contexto de sala de aula, quer em atividades de enriquecimento curricular, quer de complemento curricular, relacionadas com diversos temas inerentes à saúde, como a alimentação e a atividade física, a prevenção do consumo de substâncias psicoativas, higiene oral e corporal, a violência em meio escolar, a saúde ambiental, a saúde mental, a segurança, a prevenção de cancro, entre outros temas.

No âmbito dos programas são desenvolvidas atividades diárias (ex. escovagem dos dentes a seco-PNPSO ou controle dos lanches saudáveis-PASSE), quinzenais (ex. administração de flúor-PNPSO) ou atividades esporádicas.

Considera-se que atividades desenvolvidas têm um impacto claramente positivo na melhoria da qualidade da aprendizagem favorecendo a motivação e a participação ativa dos alunos, permite a aquisição de competências relativas à saúde; sensibilizando-os para uma mudança de atitudes e de hábitos conducentes a um estilo de vida saudável. No âmbito do trabalho desenvolvido, o feedback devolvido ao gabinete é de maior receptividade às temáticas e atividades apresentadas devido ao trabalho sistemático nesta área, ao longo dos anos. Os alunos mostraram-se empenhados, participativos e autónomos na consecução das diversas atividades. Há o envolvimento das famílias sempre que solicitado.

Salienta-se a efetiva articulação entre os docentes titulares de turma e os docentes das AECs e a interdisciplinaridade entre docentes de todos os níveis para a consecução deste projeto.

O envolvimento e disponibilidade da equipa de Saúde Escolar, sempre que solicitados para prestar informações e/ou realizar sessões de esclarecimento ou no atendimento no GAA.

As múltiplas atividades, o trabalho contínuo e sistemático, a interdisciplinaridade, características deste projeto ao longo dos anos, têm contribuído para aprendizagens significativas, começando a demonstrar a aquisição de competências relativas à saúde ficando sensibilizados com os temas tratados.

WebRádio Educativa

A Rádio Vale do Tamel é um projeto inovador, criado em 2009, e desenvolvido no âmbito das novas tecnologias, proporcionando, entre outros objetivos, novas aprendizagens aos alunos. Para os alunos, principais intervenientes neste projeto, a WebRádio permite ser uma porta de entrada ao conhecimento de novos estilos, formatos, novas linguagens e novas experiências. Por outro lado, oferece-lhes a possibilidade

de serem comunicadores, invertendo a sua habitual condição de recetores de informação na sala de aula. Este projeto tem demonstrado que fazer rádio na escola pode ser, para além de uma atividade recreativa, uma boa forma de motivar os alunos para novas formas de trabalho, apelando a toda a sua criatividade, dinamizando toda a escola e mesmo a comunidade.

Através deste projeto, o agrupamento tem tido grande visibilidade no exterior e merecido o reconhecimento dos vários departamentos do Ministério de Educação e Ciência, nomeadamente da Direção Geral de Educação, como um projeto inovador e pioneiro nos estabelecimentos de ensino em Portugal e um dos bons exemplos de boas práticas educativas que se podem fazer na Escola, e da Universidade de Coimbra (LabTE).

O Clube da Tecnologia Invocação e Robótica

O Clube da Tecnologia Invocação e Robótica e o Clube da Ciência foram os que produziram maior impacto a nível da participação dos alunos e desenvolvimento de projetos.

No âmbito do Clube da Tecnologia e Robótica é de apontar como ponto forte a autonomia dos alunos envolvidos no desenvolvimento das atividades previstas, na dinamização do clube junto da comunidade (salienta-se, por exemplo, a participação autónoma nas Jornadas Pedagógicas) e na divulgação além das fronteiras do agrupamento tendo participado no IdroneCUP dando visibilidade positiva ao trabalho desenvolvido.

O Clube continua a permitir aos alunos uma aprendizagem autónoma, articulada e inovadora e a revelar um impacto positivo no trabalho desenvolvido no agrupamento. Dado seu impacto no desenvolvimento das aprendizagens, a afetação de mais recursos seria algo bastante positivo permitindo um horário mais alargado que responderia às necessidades de um maior número de alunos.

Projeto de Desporto Escolar

Esta oferta foi participada por 88 alunos. Houve uma oferta diversificada de modalidades (individuais, coletivas e de grupo-equipa de competição): corta-mato escolar, torneio de basquetebol, torneio de futsal, torneio de badminton, torneio de ténis de mesa, atletismo, e também a formação de árbitros de Boccia, Futsal e de Badminton feminino e masculino e teve uma grande adesão por parte dos alunos participantes.

Ao nível do desenvolvimento da prática desportiva ao nível da competição, deu-se continuidade aos cinco Grupos Equipa: Futsal (infantis B femininos), Boccia, Badminton masculino/ feminino distribuídos por 3 escalões infantis B, iniciados e juvenis) atividades realizadas com empenho e dedicação de todos os intervenientes e marcantes para toda a comunidade educativa, totalizando em 32 encontros ao longo do ano letivo. Foi dada continuidade ao “Projeto +”, indo já na 3ª edição, com o intuito de associar o rendimento escolar ao rendimento desportivo. Este projeto só têm o forte impacto e sucesso junto dos alunos devido ao apoio por parte das entidades desportivas locais através oferta de material desportivo. O

impacto nos alunos foi muito positivo, tal como se pode comprovar no convívio final, onde foram distinguidos os alunos premiados.

Mais uma vez, como consequência de uma aposta na continuidade das modalidades e da organização horária dos blocos do desporto escolar, obtiveram-se excelentes resultados desportivos com várias presenças em fases finais regionais e nacionais.

Jornal escolar “Escola Ativa”

O jornal escolar tem como objetivo primordial o desenvolvimento de valores, atitudes e práticas que contribuam para a formação de cidadãos conscientes e participativos numa sociedade democrática, estabelecendo relações mais próximas entre os vários agentes do processo educativo e reforçando o sentido de pertença à comunidade educativa do Vale do Tamel. Nas duas edições publicadas, os alunos realizaram, ao longo do ano letivo, entrevistas à comunidade escolar sobre vários temas, efetuaram registos fotográficos, pesquisaram e produziram informação para posterior publicação do jornal considerando-se, por isso, que o jornal “Escola Ativa” é representativo do trabalho realizado no Agrupamento, bem como do trabalho colaborativo existente entre professores e alunos.

Bibliotecas Escolares

A equipa das BE trabalha de forma colaborativa, gere as bibliotecas escolares do Agrupamento, seguindo um Plano Anual de Atividades comum e reunindo periodicamente, no sentido de refletir sobre o que é necessário melhorar e trabalhando para concretizar essas melhorias. A equipa promove a comunicação e um trabalho sistemático com os vários órgãos, departamentos e outras estruturas, tentando chegar ao maior número de docentes e alunos, tentando envolvê-los nas atividades propostas pelas BE e apoiando-os no seu trabalho diário, mas também envolvendo-se nas outras atividades/projetos internos.

O plano anual de atividades das Bibliotecas escolares foi cumprido, considerando-se que foi desenvolvido um excelente trabalho ao longo do ano letivo, considerando-se que o impacto das atividades desenvolvidas no sucesso escolar dos alunos é muito positivo, dado que as bibliotecas do agrupamento são um parceiro cada vez mais evidente e consistente de professores/alunos.

Seguem-se alguns dados estatísticos que demonstram, claramente, o dinamismo e o elevado grau de envolvimento dos alunos nas atividades promovidas pelas BE:

- **Frequência voluntária** (em tempo livre): **cerca de 671 alunos por semana/ média diária de 134 alunos** para pesquisa/elaboração de trabalhos, estudar, ler, participar nas atividades desenvolvidas, ver filmes, requisitar material para sala de aula ou para casa. No caso das Bibliotecas do primeiro ciclo/pré-escolar não foi realizado este registo, dado que abriam apenas dois dias por semana com a presença do professor bibliotecário ou professora colaboradora e os alunos possuem muito pouco tempo disponível para utilizar a BE em tempo livre.

- **Área Multimedia:** requisição/visualização de **423 filmes em tempo livre** (cada filme visto por 1,2 ou 3 alunos);
- **Área Multimedia:** computadores - **2953 requisições em tempo livre**, fora as requisições nos intervalos que não eram contabilizadas (registo em grelha excel); tendo por base as contagens intensivas realizadas ao longo do ano, nas quais se contabilizam todas as utilizações dos computadores, mesmo nos intervalos, constatamos uma **média semanal de cerca de 213 utilizações** sobretudo pelos alunos;
- **Área de leitura/pesquisa em material livro/leitura informal e convívio com colegas em tempo livre:** tendo por base as contagens intensivas realizadas ao longo do ano, estima-se uma **média semanal de 101 alunos**;
- **Área de produção em tempo livre** (produção de materiais em grupo, estudo e realização dos trabalhos de casa): tendo por base as contagens intensivas realizadas ao longo do ano, estima-se uma **média semanal de 385 alunos**.
- **Requisição de material:** (utilização dos recursos da BE da escola-sede): **4599 documentos requisitados**. Integraram-se nesta contagem a requisição de material livro (a maior percentagem refere-se a livros das metas curriculares de Português), DVDs, leitores digitais (Kobos), entre outro material (3624). Dentro do material livro registaram-se não apenas o material requisitado para as salas de aula da escola-sede mas também das escolas do agrupamento (livros das metas curriculares e os carrinhos PNL que foram distribuídos pelas escolas/jardins (762).
- **Empréstimos domiciliários:** **1618** requisições por alunos, professores e assistentes operacionais, sendo que **1401** alunos foram realizadas por alunos, na BE da escola-sede. Nas Bibliotecas do 1.º ciclo e pré-escolar, realizaram-se **4253** requisições domiciliárias. **No total das 4 bibliotecas, realizaram-se 5871 requisições domiciliárias**.
- **Alunos/grupos /turmas que trabalharam na BE da escola-sede durante tempos letivos**, acompanhados ou não pelos seus professores: **153 grupos/turmas** do 2.º e 3.º ciclos e secundário, num total de **412 alunos**. **Nas bibliotecas do primeiro ciclo/pré-escolar** trabalharam no seu espaço, durante a componente letiva, nas AEC ou com os professores titulares, ou ainda em ATL, **4104** alunos.
- **Nº de atividades desenvolvidas nas 4 bibliotecas escolas, quase todas em parcerias** (Departamentos curriculares, Departamentos do pré-escolar e 1º ciclo, Educação Especial, PES, Área de Oferta Complementar, Apoio ao Estudo, Equipa do jornal escolar, e entidades externas como o PNL, RBE, a Câmara e Biblioteca Municipais de Barcelos, APACI, Grupos de Teatro, Bibliotecas escolares do concelho de Barcelos, Equipa da Saúde Escolar da Unidade de Cuidados na Comunidade de Barcelos, entre outros: **79 atividades** de apoio aos currículos de várias áreas disciplinares, de formação dos alunos nas áreas da cidadania/atitudes/valores, saúde, artística, competências e hábitos de leitura, desenvolvimento de competências no uso da Biblioteca, competências de literacia da informação, de ocupação dos tempos livres; destas **43** foram realizadas pela Biblioteca da escola-sede, com a participação de **159 turmas** dos

vários níveis de ensino; as restantes **36** atividades realizaram-se nas bibliotecas do 1º ciclo e nas escolas/jardins que não possuem biblioteca, com a participação de **111 turmas**.

No total, participaram nestas atividades **270 turmas/salas** do pré-escolar, dos primeiro, segundo e terceiro ciclos e ensino secundário.

Apesar do elevado número de escolas/jardins e a distância entre elas, a equipa das Bibliotecas escolares tem conseguido chegar a todas através de projetos comuns e da forte parceria com a Biblioteca Municipal que tem promovido atividades que chegaram a todo o agrupamento (no presente ano letivo a maioria delas foram organizadas entre a Biblioteca Municipal e as escolas/jardins, pelo que não foram contabilizadas no PA das Bibliotecas). Envolveu-se todo o Agrupamento em atividades como a Semana dos Direitos Humanos e Semana da Leitura e conseguiu-se envolver várias escolas/jardins na Semana da Ciência, no Projeto SOBE, no Concurso de Poesia concelhio.

Parcerias – BE da escola-sede

- **Parcerias da BE com o Departamento de C. Humanas e Sociais – 8** Comemoração do feriado histórico de 5 de outubro (HGP/História); “Filme do mês outubro” (História/PNC); “Filme do mês novembro (História/PNC); Comemoração do feriado histórico de 1 de dezembro (HGP/História); Semana dos Direitos Humanos (EMRC, Geografia); Exposição “Da pré-História às primeiras civilizações” (História); Exploração/utilização da ferramenta Quizizz (História/EMRC), “Filme do mês fevereiro” (História/PNC).

- **Parcerias da BE com o Departamento de Línguas – 12** “À descoberta da BE” (Português); Narrativas Visuais (Português); “Utilização dos Kobos na leitura da obra Ulisses” (Português); Semana dos Direitos Humanos (Inglês); “Utilização dos Kobos na leitura da obra “ A Viúva e o Papagaio”(Português); Semana dos Afetos; Filme do mês de Fevereiro “Os Maias” (Português); Projeto “Miúdos a votos” (Português); Semana da Leitura; Concurso concelhio de Poesia “Pequenos grandes poetas” (Português); Jornadas Pedagógicas; Encontro com o escritor António Mota (Português).

- **Parcerias da BE com o Departamento de Expressões – 7** Instalação “ Narrativas visuais: uma forma de Comunicar” (ET – Professora Maria Barroso); “Formação “Como realizar um trabalho de pesquisa? – Modelo Big 6” (Ed. Musical); Semana dos Direitos Humanos (EV, ET); “Narrativas Visuais” (ET – Prof. Maria Barroso, em colaboração com Português e a BE); Semana dos Afetos; “Aprender com a Biblioteca escolar – exploração de uma obra musical” (Ed. Musical), Semana da Leitura (colaboração de Ed. Musical).

- **Parcerias da BE da escola-sede com o Departamento de MCT - 3** Semana da Alimentação (CN/PES); Semana da Ciência (MCT); Semana da Leitura (colaboração de CN).

- **Parceria da BE com a Equipa da Educação Especial: 5** Semana da alimentação; Semana da Ciência; Semana dos Direitos Humanos; Semana dos Afetos, Semana da Leitura.

- **Parcerias das BE da escola-sede com OC/EC – 2** Formação “Como pesquisar e navegar de forma segura na Internet?” (Módulo TIC); Formação “Anorexia” (módulo de Educação para a Saúde).

- **Parcerias da BE com os Departamentos do pré-escolar e 1º ciclo – 5** Semana da Ciência, Semana dos Direitos Humanos, Semana da Leitura; Semana de leitura concelhia (Concurso concelhio de Poesia “Pequenos grandes poetas”); Projeto SOBE.

- **Parceria da BE com o Projecto de Educação para a Saúde (PES) – 4** Semana da alimentação, Semana da Onde Rosa, Sessão de esclarecimento “ A importância do sono do desenvolvimento das crianças e adolescentes”, Projeto SOBE).

- **Parceria com Equipa da Saúde Escolar da Unidade de Cuidados na comunidade de Barcelos – 2** Sessão de esclarecimento “A importância do sono do desenvolvimento das crianças e adolescentes”, realizada no dia 28 de outubro na escola-sede, para pais/EE, docentes e não docentes, promovida pela Biblioteca escolar e do Projeto de Educação para a Saúde, em parceria com a Equipa da Saúde Escolar da Unidade de Cuidados na comunidade de Barcelos e duas alunas do 4º ano do Curso de Enfermagem, que orientaram esta sessão; Projeto SOBE.

- **Parcerias da BE da escola-sede com as Bibliotecas escolares do concelho, Câmara/ Biblioteca Municipal – 7** VI Encontro das Bibliotecas escolares do concelho de Barcelos (11 e 12 de novembro de 2016 na Biblioteca Municipal de Barcelos), Semana da Onda Rosa, Semana da Ciência e Semana dos Direitos Humanos concelhias; Semana da Leitura concelhia, Concurso concelhio de Poesia; Encontro com o escritor António Mota.

- **Parceria com a Equipa do Jornal: 1** Envio de material a publicar no jornal escolar no 2º e 3º períodos.

- **Projetos:**

- **Projeto SOBE** – “Dentes brancos de frescura dão mais sabor à leitura (Bibliotecas escolares em parceria com o PES, 1º ciclo e pré-escolar, Equipa da Saúde Escolar da Unidade de Cuidados na Comunidade de Barcelos) - (candidatura realizada pela BE em outubro, para a aquisição de kits de escovagem para as escolas/jardins aderentes) com a realização pelas escolas/jardins de várias atividades em que trabalham a saúde oral, utilizando como uma das ferramentas a leitura/exploração de histórias alusivas ao tema. Além da escola-sede (2º ciclo, Unidade de Autismo) todos os jardins estiveram envolvidos neste projeto. Quanto às escolas do 1ºciclo, estiveram envolvidas EB1 Aborim, EBS Vale do Tamel, EB1 de Sta Leocádia, EB1 Alheira e Unidade de Autismo da Silva.

- **Plano Nacional do Cinema:** projeto ao qual a Biblioteca da escola-sede e o DCHS aderiram e que pretendeu divulgar obras cinematográficas clássicas, nacionais, cinema de autor e despertar nos jovens o hábito de ver cinema, bem como valorizá-lo enquanto arte e conhecimento. Estiveram envolvidos neste projeto todas as turmas do 2º e 3º ciclos e secundário.

- **Projeto “Miúdos a votos”,** numa parceria do Departamento de Línguas (Português) com a BE, com a participação das turmas do segundo ciclo na campanha e das turmas do primeiro ciclo (centro escolar), segundo e terceiro ciclos na votação e que decorreu durante o primeiro e segundo períodos.

- **Participação no Concurso concelhio de poesia “Pequenos grandes poetas”** (Biblioteca/Câmara Municipal, Bibliotecas escolares do concelho, Bibliotecas escolares do agrupamento, Departamentos de Línguas, 1º

ciclo e pré-escolar). Participação no **VI Encontro das Bibliotecas escolares do concelho de Barcelos, Semana Onda Rosa concelhia; Semana da Ciência e Semana dos Direitos Humanos concelhias; Semana da Leitura concelhia.**

- **Parcerias da BE com o PNL/ RBE/Visão-Júnior:** Semana da Leitura, Projeto SOBE, Projeto “Miúdos a Votos”.

Vale do Tamel Solidário e Voluntário

Agir junto da comunidade escolar no sentido de contribuir para a melhoria das condições de aprendizagem dos alunos do Agrupamento de Escolas Vale do Tamel é o grande objetivo do projeto “Vale do Tamel Solidário e Voluntário”.

Uma das vertentes do projeto é o Grupo de Apoio aos Alunos com Dificuldades Económicas, que perante a identificação de situações de carência procura dar algum do apoio necessário, que poderá ser com a oferta de vestuário, calçado, material escolar, alimentos ou produtos de higiene. Todo este processo marcado pela máxima discrição e envolve a educadora de infância, professor titular de turma ou diretor de turma, consoante o ano de escolaridade dos alunos, e o respetivo encarregado de educação. Neste sentido, ao longo do primeiro período foi dada resposta a várias solicitações, tendo sido prestado um apoio direto e discreto aos alunos referenciados e suas famílias. Esta ajuda consistiu essencialmente na oferta de vestuário e cabazes alimentos na quadra do Natal.

Este projeto contou com a parceria de algumas entidades, entre os quais a Associação de Pais e Amigos das Crianças Inadaptadas (APACI), Associação de Pais e Amigos das Crianças (APAC), Cáritas Diocesana de Braga e Centro Social de Cultura e Recreio da Silva.

Merece destaque neste projeto o GAADE – Grupo de apoio a alunos com dificuldades económicas; o voluntariado dos alunos do ensino secundário, os encontros intergeracionais no Centro Social da Silva e Voluntariado na cantina o voluntariado na cantina, em que alunos do 2º e 3º ciclos se mobilizaram diariamente para preparar os tabuleiros de refeição dos alunos da educação pré-escolar.

8 – Divulgação, Acompanhamento e Avaliação

O Plano Anual de Atividades foi construído com base nas propostas apresentadas por diferentes estruturas do agrupamento.

Após a sua aprovação em Conselho Geral, o mesmo é divulgado junto da comunidade quer através dos meios de comunicação internos quer através de divulgação na página web da escola. Pontualmente, a este documento, poderão ser incluídas atividades que sendo divulgadas posteriormente à aprovação do plano e, por se considerarem benéficas à aprendizagem e envolvimento dos alunos, são realizadas.

Foi designada de entre os membros do Conselho Pedagógico uma equipa de acompanhamento da execução do relatório à qual compete a elaboração de um mapa mensal cujo objetivo é a síntese das

atividades previstas por forma a prevenir uma correta planificação e participação dos intervenientes e articular com o elemento da direção responsável todos os aspetos logísticos necessários à correta execução das atividades.

Compete ao elemento responsável por cada atividade a elaboração do respetivo relatório que após apreciação em sede de departamento e conselho pedagógico são arquivados.

Trimestralmente, foram elaborados, apreciados nas estruturas e divulgados à comunidade, relatórios que sintetizam as atividades realizadas no período com base nos relatórios individuais produzidos.

O presente relatório institui-se como uma análise global do trabalho desenvolvido durante o ano letivo.

9 - Pontos fortes e áreas de melhoria

Da análise dos relatórios apresentados considera-se que a execução do PAA decorreu com normalidade considerando-se Excelente a taxa de execução das atividades, a avaliação dos projetos desenvolvidos e o impacto que os mesmos produziram na aprendizagem dos alunos e no envolvimento da comunidade. O quadro que se segue, visa sistematizar os pontos fortes e áreas de melhoria comuns apontados pelas diferentes estruturas na análise efetuada.

PONTOS FORTES	ÁREAS DE MELHORIA
Trabalho desenvolvido pelos departamentos	
<ul style="list-style-type: none"> - Articulação entre ciclos concretizada em reuniões de articulação com particular periodicidade entre o pré-escolar e o 1.º ciclo; - Trabalho colaborativo e dinâmica de grupo; - Práticas de coadjuvação em contexto de aula ou extra-aula; - Envolvimento dos alunos e restante comunidade; - Circulação da informação; - Implementação de processos de supervisão da prática letiva; - Respeito pela diferença e pela valorização dos interesses/gostos dos alunos com NEE; 	<ul style="list-style-type: none"> - Sistematizar os procedimentos de supervisão da prática letiva - Sustentabilizar os resultados escolares
Execução das atividades previstas	
<ul style="list-style-type: none"> - Taxa de execução das atividades previstas; - Incentivo à participação direta ou indireta da comunidade; - Trabalho colaborativo com Pais e Encarregados de Educação; - Trabalho colaborativo com associações de pais, autarquias e outras entidades, com relevo no pré-escolar e 1.º ciclo; - Resposta sociais às necessidades das famílias; 	<ul style="list-style-type: none"> - Melhorar a articulação das atividades com o currículo promovendo práticas de avaliação e reflexão sobre as mesmas;

- Centralização da logística associada à execução das atividades.	
---	--

Desenvolvimento de projetos

<ul style="list-style-type: none"> - Taxas de execução das atividades previstas; - Impacto dos projetos no âmbito das aprendizagens e missão do AEVT; - Promoção de práticas de vida saudáveis; - Incentivo à leitura; - Divulgação do trabalho desenvolvido pelo Agrupamento; - Desenvolvimento transversal das aprendizagens; - Envolvimento de toda a comunidade educativa. - Contributo para a consciencialização e criação de uma cultura de responsabilidade, solidariedade social e voluntariado na comunidade escolar; 	<ul style="list-style-type: none"> - Afetação de recursos associados a alguns projetos/clubes que impedem a execução dos mesmos num horário mais alargado e disponível aos alunos; - Reforço das atividades promovidas pelas Bibliotecas escolares e Biblioteca Municipal nas escolas/jardins que não possuem biblioteca - Reforçar a articulação entre as várias estruturas da escola;
--	--

Divulgação, acompanhamento e Avaliação

<ul style="list-style-type: none"> - Utilização dos meios de comunicação interna e externa do agrupamento para divulgação do PAA; - Avaliação sistemática das atividades através de relatórios a apreciar pelas estruturas; - Produção trimestral de relatórios. 	<ul style="list-style-type: none"> - Dar maior projeção à divulgação dos mapas mensais de atividades; - Elaborar os relatórios de forma concertada e crítica envolvendo todos os intervenientes.
---	--

10 – Conclusão

O presente relatório apresenta de forma abrangente e globalizante as dinâmicas providas ao longo do ano letivo 2016/2017 no AEVT.

Não obstante os constrangimentos no âmbito da sua execução e que levaram certamente à identificação das áreas de melhoria, na sua dimensão global este relatório permite uma visão positiva sobre a execução do PAA evidenciando o contributo do mesmo para consecução das metas definidas.

Importa valorizar este documento como um ponto de partida da avaliação de cada departamento, projeto e estrutura numa perspetiva de construção de dinâmicas de trabalho cada vez mais eficientes e eficazes.

18 julho 2017